

APRESENTAÇÃO

O segundo número da *Revista do GEL* em 2020 reúne mais uma vez quinze artigos e uma resenha que trazem importantes contribuições para as áreas de Linguística e Letras. Os trabalhos nesse número apresentam-se mais diversificados e comportam reflexões atuais sobre análise do discurso, aquisição da linguagem, enunciação, línguas indígenas, linguística aplicada, linguística de *corpus*, literatura comparada, morfologia, prosódia, sociolinguística e toponímia. Descrevendo esses estudos, temos:

Em “Sentidos do agronegócio brasileiro: o discurso publicitário da Friboi”, Manoel Sebastião Alves Filho e Carlos Piovezani, com base na análise do discurso pecheutiano, investigam discursos publicitários do agronegócio nacional, com o intuito de melhor compreender um paradoxo da sociedade contemporânea: o consumo acentuado de carne e a matança sistemática de milhões de animais simultaneamente a um recrudescimento da sensibilidade humana à causa animal.

Já no campo da aquisição da linguagem, Raquel Márcia Fontes Martins e Lara Fernandes Mariano, com o texto “Aquisição fonológica do português: um estudo longitudinal”, discutem a aquisição da linguagem por uma criança (de 11 meses e 3 dias a 1 ano, 9 meses e 15 dias) com desenvolvimento tipificado, em um estudo longitudinal.

Em relação aos estudos sobre enunciação, temos o trabalho de Cássia Regina Coutinho Sossolote e Marília Blundi Onofre. No texto “Mecanismos enunciativos na produção textual: reflexões sobre a noção ‘onde’”, as autoras analisam e interpretam textos produzidos por graduandos de instituição de ensino superior em que se verificam ocorrências da expressão “onde” não previstas pela descrição gramatical culta.

No trabalho assinado por Manoel Gomes dos Santos e Zoraide dos Anjos, “O marcador de gênero feminino – aba do wapixana (aruák)”, na área de línguas indígenas, discute-se, sob uma perspectiva tipológico-funcional, especialmente nos termos de Dixon (1986) e Grinevald (2000), a natureza linguística desse marcador como termo lexical ou flexional.

Também há cinco trabalhos sobre linguística aplicada, com distintas vertentes.

Em “O ensino de línguas baseado em tarefas no ensino/aprendizagem da escrita em português língua segunda – propostas didáticas”, Jorge Pinto apresenta reflexão sobre o Ensino de Línguas Baseado em Tarefas (ELBT), por considerar que poderá possibilitar o desenvolvimento mais eficaz da produção escrita.

Rafael Alves de Castilho e Marta Aparecida Oliveira Balbino dos Reis examinam a pronúncia de verbos regulares da língua inglesa conjugados no *simple past* na produção oral de estudantes brasileiros de um Centro de Estudos de Línguas – CEL da cidade de Assis-SP no artigo “Aprendizagem da pronúncia de língua inglesa por falantes do português brasileiro: oralidade e articulação do -ed do *simple past*”.

Talita Serpa, Ione Marina de Lima e Stefani Silva dos Santos analisam o desempenho de dois Sistemas de Memórias de Tradução (SMTs) com armazenagem em nuvem, a saber: SmartCat e Wordfast Anywhere, no que diz respeito ao processo tradutório (português ↔ inglês) de termos simples e compostos relacionados ao campo do comércio e exportação de produtos cítricos brasileiros em “SmartCat e Wordfast Anywhere: sistemas de memórias de tradução e a documentação na área agrícola exportadora de limão”.

O artigo de Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos, Meryane Sousa Oliveira e Raimunda da Conceição Silva, “O ensino de gramática a partir da análise da proposta pedagógica de Luiz Carlos Travaglia”, debate a proposta pedagógica deste autor, frente a outras discussões contemporâneas sobre o tema.

Último artigo dessa temática, “Livro didático digital de inglês: um gênero novo?”, de Renato Caixeta Silva, apresenta uma reflexão sobre o livro didático digital de inglês, que vem sendo divulgado pelas editoras para uso em diversos contextos de ensino, ser ou não um gênero discursivo novo, uma vez que é veiculado em ambiente diferente do tradicional livro didático impresso.

Em linguística de *corpus*, temos dois trabalhos.

Em um deles, Paulo Ricardo Silveira Borges e Luciene Bassols Brisolará apresentam a constituição e metodologias empregadas para a constituição de um banco de dados sociolinguísticos do português falado na fronteira e na campanha sul-rio-grandense, em “Banco de Dados Sociolinguísticos da Fronteira e da Campanha Sul-Rio-Grandense (BDS PAMPA) - um percurso histórico”, trabalho com forte interface na sociolinguística laboviana.

No outro, Manuela Arcos e Marine Laísa Matte descrevem métodos de identificação e extração de colocações em *corpora* textuais de língua geral, produzidas por aprendizes de língua inglesa em textos acadêmicos, e métodos de colocações especializadas da área da Conservação e Restauração de Patrimônio Cultural por meio da ferramenta Word Sketch (WS), do *software* Sketch Engine, no artigo “Word Sketch como ferramenta para extração de colocações”.

Temos um texto sobre literatura comparada.

Neste trabalho, Rafael Rocca dos Santos traça um panorama histórico dos principais textos sobre *Fausto* desde o século XVI até o Romantismo, além de estudar a introdução dessa temática em Portugal, naquele que pode ser lido como o Fausto moderno por excelência, o *Fausto* de Fernando Pessoa, em “A tradição fáustica e a tragédia subjetiva no *Fausto* de Fernando Pessoa”.

“A confixação como processo de formação de palavras no português brasileiro contemporâneo”, de Carlos Alexandre Victorio Gonçalves e Tiago Vieira de Souza, é o único trabalho voltado para os estudos de morfologia; nele, os autores analisam a possível existência de um processo de confixação no português do Brasil.

Igualmente, no campo da prosódia, temos um único trabalho, de Izabel Christine Seara e Lurdes de Castro Moutinho intitulado “A variação na entoação de declarativas neutras e interrogativas totais nas três capitais do sul do Brasil”. Nesse estudo, são analisados os padrões entonacionais referentes a sentenças declarativa neutra e interrogativa total de falantes das três capitais do Sul do Brasil (florianopolitanos, porto-alegrenses e curitibanos).

A última temática dessa coletânea é sobre toponímia. No artigo de Camila André do Nascimento da Silva e Aparecida Negri Isquerdo, “Fraseo(topônimos): um estudo de topônimos polilexicais na perspectiva da fraseologia”, as autoras discutem resultados de estudo sobre topônimos polilexicais na perspectiva da fraseologia e possíveis interfaces com a toponímia.

A resenha crítica elaborada por Antonio Ackel sobre o livro “Apropriação de fontes textuais no século XVIII: o caso da memória histórica da capitania de São Paulo”, de Renata Ferreira Costa, encerra com chave de ouro este rol de estudos.

Esses trabalhos – reunidos e dispostos em ordem alfabética pelo último sobrenome do autor (ou do primeiro autor) no corpo da revista – apontam para diferentes vertentes do pensamento acerca da linguagem e da literatura e dialogam com linhas de pesquisa constantemente presentes nos dezessete volumes da *Revista do GEL* já publicados. Reiteram, assim, o nosso compromisso com a diversidade e qualidade do pensamento acadêmico em nossos campos de estudo, sendo, portanto, índices de caminhos já trilhados, mas, ao mesmo tempo, ainda potencialmente produtivos para o desenvolvimento de investigações que contribuam para a arquitetura de um pensamento, em todos os sentidos, inovador e revigorante.

Destacamos, por fim, algumas ações que foram implementadas nesse número: i) a filiação institucional dos autores, colocada sempre no início dos artigos, em nota de rodapé, não será mais feita de forma abreviada, seguindo os bons padrões indicados pela CAPES, ii) a continuidade da ampliação do corpo de pareceristas e iii) a atualização da ficha catalográfica de nosso periódico, que, de agora em diante, segue a resolução federal nº 184/2017, publicada no D.O.U. em 06/10/2017. Essa resolução versa sobre a obrigatoriedade de um bibliotecário assinar toda publicação científica com ficha catalográfica. Dessa forma, agradecemos ao bibliotecário Gilденir Carolino Santos (CRB-8ª/5447) por confeccionar a nova ficha da *Revista do GEL*.

Agradeço à Letraria e a todos os seus colaboradores, ao nosso auxiliar editorial, aos autores e pareceristas, cujos ânimo e contínua resistência têm dado prosseguimento a este projeto científico, mesmo em um momento tão diverso.

Marcelo Módolo¹
Editor da Revista do GEL

São Paulo, 25 de agosto de 2020.

¹ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil; modolo@usp.br
<https://orcid.org/0000-0001-5808-9368>